

04 NOV 1997

ERCANTIL

FEDERAL

Venda Proibida
Exemplar de Assinante

DF- Economia

Este jornal circula com a edição nacional

Taxas de juros para financiamento sobem em média 1,5% no DF

Com o aumento, as taxas mensais dos crediários chegam a 9%

Maísa Moura
de Brasília

Os financiamentos estão em média 1,5% mais caros no Distrito Federal. Depois de um final de semana tumultuado e de muita expectativa, bancos e financeiras da cidade decidiram elevar suas taxas de juros nos financiamentos acima de seis meses. O resultado é que nas compras a prazo os juros mensais passaram de 6% ao mês para 7,5% e 9%, em média. Nas concessionárias de veículos, os leasing, financiamentos com taxas mais baixas no setor, também estão mais caros. Na semana passada, os juros cobrados nesse tipo de financiamento não ultrapassavam os 3%. Hoje, eles estão próximos a 4,5% ao mês. Os lojistas também estão pagando mais caro pelo desconto de duplicata, cerca 4,72% ao mês, sem incluir o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

A expectativa do comércio, com o aumento já esperado dos juros, é de que as vendas, principalmente de automóveis e de eletrodomésticos, caiam no primeiro momento. Mas eles ainda acreditam que a taxa de juros pode baixar, reduzindo assim a tendência de queda nas vendas. "Quem elevou seus juros para até 9% ao mês deverá baixá-lo aos poucos para se equiparar ao resto do mercado", diz Sérgio Koffes, presidente da Federação do Comércio.

Expectativa

Para o diretor-regional da rede de lojas Ponto Frio Bonzão, especializada em eletrodomésticos e móveis, Celso Berberéia, os juros nas compras até 12 vezes, que passou de 7% para 9% ao mês, podem baixar. "Esperamos que essa taxa caia até o final do mês, mas ainda assim não acredito que esse aumento vá influenciar muito as vendas", diz Berberéia. Segundo ele, a maior parte das vendas em suas 11 lojas no Distrito Federal são feitas em até seis meses de crediário. "E a tendência é que os consumidores optem por pagamentos em até quatro meses, pelo mesmo preço à vista", diz.

Essa também é a opinião de Lázaro Marques, presidente do Sindicato do Comércio Vare-



Sérgio Koffes

jista do Distrito Federal. Na sua avaliação, a maioria dos lojistas que vendem por meio de cheques em até três meses, com cheques pré-datados, não deverão aumentar seus preços. "Ele optará por diminuir seu lucro em vez de perder seus clientes", diz Lázaro. Para ele as lojas de móveis e eletrodomésticos deverão ser as mais prejudicadas com o aumento dos juros.

As lojas Arapuã, que têm 263 unidades em todo o país, decidiu reduzir o prazo de seus financiamentos passando de 24 para até 16 meses. De acordo com sua assessoria de imprensa, essa mudança é temporária e vai depender do comportamento do mercado. Nos financiamentos de 12 meses a taxa é de 7,8% ao mês e os planos variam de 4 a 12 meses, além do de 16 meses, com juros de 6,5%, que é a menor taxa. A maior taxa é de

8,9%. Até a semana passada, a taxa média era de 5,4%.

Não dá para arriscar nenhum palpite nem previsão. Para o economista e professor da Universidade de Brasília (UnB), Dércio Munhoz, é difícil prever o que vai acontecer com os juros e com a economia até o final do ano. "Vai depender do comportamento das bolsas aqui e no exterior. Se as bolsas continuarem subindo ou se mantiverem estáveis, pode ser que os juros, que estão absurdamente altos, caiam", explica.

Para Munhoz, somente em 15 dias será possível fazer uma avaliação do efeito das taxas de juros: "Os juros altos podem levar a um aumento de inflação e à redução da competitividade dos produtos brasileiros no mercado externo. Com salário achatado e um alto índice de desemprego, a recessão pode ser inevitável".

Redução nas vendas é o que espera o presidente do Sindicato do Comércio Varejista de Automóveis do DF, Oscar Perné. Segundo ele, os juros mensais nas concessionárias de automóveis, nos contratos de leasing e factoring, passaram de 2,7% para 4,5%, em média. "Isso vai provocar queda nas vendas, porque representa aumento significativo no preço final do veículo", diz. E exemplifica: "Quem financiar R\$ 10 mil hoje, num plano de 24 meses, vai pagar R\$ 2.232,00 a mais do que na semana passada".